

IMPRENSA YTUANA

DO INSTITUTO DO NOVO MUNDO

ASSIGNATURA

Anno, 8\$000—8 mezes 5\$000. Tanto para cidade como para fóra.

PROVINCIA DE S. PAULO

COLLABORADORES---DIVERSOS

EDITOR FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

CONDIÇÕES

Publicações e annuncios pelo preço que se convencionar.

BRAZIL

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas-feiras ao meio dia.

Anno II

Ytu, 24 de Junho de 1877.

N. 70

IMPRENSA YTUANA

Ytu, 24 de Junho de 1877.

A Instrução primaria na Provincia.

O Edital que em outro lugar publicamos pondo em concurso o avultado numero de cadeiras de ensino primario, nada menos do que 147 para o sexo masculino e 54 para o sexo feminino, surtira serias reflexões sobre a organização de tão importante ramo de serviço publico, parecendo que em parte alguma pode ser mais imperfeito.

E de facto, o modo porque nossos Legisladores Provincias attendem a esta grande necessidade, que hoje preoccupa todos os espiritos, em toda a parte, os Estadistas, e até os proprios Governos ainda a pouco qualificados retrogradados ou obscurantistas, denota a imperfeição em maximo grão, visto ser impossivel imprimir organização e direcção conveniente, com as medidas que adoptão.

Não sendo hoje nosso proposito analisar todas as leis e regulamentos existentes, para demonstrar aquella proposição, tomaremos para nosso fim as ultimas resoluções da Assembléa

Provincial, suprimindo e creando cadeiras de ensino primario.

E' admiravel que se mandasse suprimir cadeiras em bairros ou ruas populosas, e fossem criadas outras em bairros insignificantes que talvez não possuão 30 fogos, e este, em sua maioria sem população escolastica; logares desprovidos de recursos tanto em casas como de meios de subsistencia para os professores!

O que significa isto vendo se o grande numero de cadeiras vagas em cidades e villas importantes, e em freguesias e bairros mais povoados?

O chavão invariavel é, que a insufficiencia dos ordenados afugenta as habilitações para o Magisterio, e torna impossivel o melhoramento do ensino.

Admittindo que em parte seja um obstaculo serio a pequenez dos ordenados, este motivo tem maior vulto nos logarejos em que os professores vão encontrar maior dificuldade, proveniente do menor ordenado que tem de perceber, e da carencia de recursos para subsistencia e decente tractamento.

Segue-se que a criação de taes cadeiras, tem por fim acomodar ailhados sem habilitações, e sem outro meio de vida, e que no entanto serão recursos eleitoraes.

Que existem, não ha duvida, e expli-

ca-se pelas continuadas remoções de professores de logares maiores para outros menores, e diversos factos que estão na consciencia de todos. Deploravel que assim se barateie o primeiro elemento da vida dos povos.

Para desculpar aquelle estado do ensino primario appellão para o dos Cofres da Provincia que impossibilita gastar com mão larga para melhorar a condição do professorado, e outros misteres para uma melhor organização e distribuição do mesmo ensino, porque (o nosso objectivo) entre nos os interessados, isto é, os particulares não vem em auxilio da administração publica com donativos como fazem nos Estados Unidos.

Revolta ouvir se semelhante allegação, que é altamente injuriosa aos nossos patricios, e não sabemos o que mais envergonharia, se a existencia do facto, (que negamos) ou a impavidez, e levandade com que atirão aos ventos da publicação uma injuria a nós todos, rebaixando-nos ao nivel dos selvagens.

Não é verdade que os Brasileiros em geral, e os Paulistas particularmente, serrem os cordões das bolsas em beneficio da instrução.

Não seremos contestados afirmando, que relativamente ao estado da ri-

queza do paiz, não conhecemos nenhum, em que haja mais generosidade em donativos para a instrução e educação publica e privada, do que entre nós, não obstante o desgosto e prevenção do pouco fructo de taes donativos, pela pessima organização do ensino, que tem vivido em completo abandono, e que ainda mesmo nas épocas em que se torna moda, gritar muito sobre a necessidade de melhorar, e fazer mil cousas, a exemplo de outros países mais adiantados, não desperta grande attenção dos nossos Legisladores, fica-se no mesmo estado, com a crecimo de boa dose de ridiculo.

Não ha necessidade de mencionar os immensos donativos que os particulares tem feito em beneficio da instrução, para provar o que a verdade lembra emos a todos alguns factos d'entre os mais recentes.

Ainda recente o Brazil levantado em toda a Provincia, para a instalação, na capital, da sociedade Propagadora da Instrução, todos vimos o grande entusiasmo com que foi a idéa acolhida.

Pode alguém dizer com justiça, que foi inefficaz ou improdutivo o apello feito pelo fundador a generosidade particular? Não.

Se os nossos Legisladores Provincias

tuada a elle, e é das minhas joias a que prefiro, porque me traz á memoria uma recordação bem grata.

— E' verdade, retorquiu o conde; nesse dia combinamos que no dia seguinte te mandaria pedir officialmente á tua tia.

A condessa, que de novo achava o olhar, a voz do verdadeiro Olaf, levantou-se, cada vez mais tranquillizada por todos estes pormoços da vida intima, sorriu-lhe, tomou-lhe o braço e deu com elle algumas voltas pela estufa, colhendo de passagem, com a mão que lhe ficava livre, algumas flores, cujas petalas mordida com os labios frescos, como a Venus de Schiavone que come rosas.

— Visto que hoje estás com tão boa memoria, disse ella pondo fóra a flor que cortava com os dentes de perolas, deves ter achado o uso da tua lingua materna, que hontem já não sabias.

— Oh! respondeu o conde em polaco, ella ha de ser e que minha alma hade fallar no céu para dizerte que te amo, si é que as almas conservam no paraíso a linguagem humana.

Prascovia, mesmo caminhando, enclinou suavemente a cabeça sobre o hombro de Olaf.

— Amado coração, murmurou ella, eis-te como te quero. Hontem mettas-me medo e fugi-te como a um extranho.

No dia seguinte Octavio de Saville, animado pelo espirito do velho doutor, recebeu uma carta tajada de preto, que lhe pedia a charidade de assistir ao officio funebre, sahimento e enterro do doutor Balthazar Cherbonneau.

O doutor, revestido com a sua nova apparencia, acompanhado os seus restos mortaes ao cemiterio, viu-se enterro, ouviu com rosto compungido, muito-bem arranjado, os discursos pronuciados juncto á sua sepultura, nos quaes se deplorava a perda irreparavel que acabava de soffrer a sciencia: depois voltou para a rua de S. Lazaro e esperou que abrissem o testamento, que havia escripto em seu favor.

Nesse dia lia-se nas Noticias dos jornais da tarde:

« O sr. doutor Balthazar Cherbonneau, notavel pela sua longa residencia nas Indias, pelos seus conhecimentos philologicos e curativos naturaes, foi encontrado morto, hontem, no seu gabinete de trabalho. O exame minucioso do corpo affasta completamente a idea do crime. O sr. Cherbonneau succumbiu por certo a excessivas fadigas intellectivas ou foi victima de alguma experiencia audaciosa. Dizem que um testamento clographico, redado na secretaria do doutor, lega á bibliotheca Mazarina manuscritos extraordinariamente preciosos e in-titue herdeiro um moço que pertence a uma familia distincta, o sr. O. de S. »

FULHEM

AYATAR

Por

Theophilo Gautier.

Traduzido

por

SALVADOR DE MENDONÇA.

(Continuação do N. 69)

XI

O doutor sentiu-se tomado de compaixão por esta Psyché a palpitar com as azas, e perguntou a si mesmo si era um beneficio reconduzi-la para este valle de miserias. Durante este minuto de hesitação, a alma remontava sempre. Instinctivamente lembrando-se do seu papel, o doutor Cherbonneau repetiu com ascendo o mais imperioso o irresistivel monossyllabo e fez um passe fulgurante de vontade; o lumesinho tremulo já estava fóra da vidraça desapareceu.

O doutor poz fim aos esforços que sabia serem superfluos e despertou o conde, que vendo-se num espelho com physionomia habitual, soltou um grito de alegria, lançou um olhar sobre o corpo sempre immovel de Octavio, como para certificar-se de que estava definitivamente desembaraçado desse envoltorio e atirou-se para fóra do aposento, depois de ter saudado com a mão Balthazar Cherbonneau.

Alguns instantes depois, ouviu-se o rodar surdo de um carro e o doutor Balthazar Cherbonneau ficou só, face á face com o cadaver de Octavio de Saville.

— Pela tromba de Ganesa! exclamou o discipulo do brahmane de Elephanta, logo que o conde sahio, eis aqui uma dos diabos! abria a porta da gaiola, passaro vóu e ei-lo já fóra da esphera terrestre, tão longe que o proprio sahyasi Logum não o apañaria; o que é certo é que estou com um cadaver em casa. Posso tanto bem dissolvê-lo num banho corrosivo tão energico que não ficará um átomo apreciavel, ou fazer delle em algumas horas uma mumia de Pharaó, agual ás que encerram estas caixas tecidas de hieroglyphos; mas ahí vinham os Inqueritos, remechiam-me a casa, abriam-me as caixas, obrigavam-me a soffrer toda a sorte de interrogatórios aborrecidos.

Nisto uma idéa luminosa atravessou o espirito do doutor; tomou uma penna e tragou rapidamente algumas linhas num papel que fechou dentro da gaveta da sua mesa.

O papel continha estas palavras:

« Não tenho parentes, nem proximos, nem remotos; porisso lego todos os meus bens ao senhor Octavio de Saville, a quem voto particular affeição, sob condição de pagar cem mil francos ao hospital brahmane de Ceylão para os animaes velhos, cangados ou doentes e de pagar mais mil e dozentos francos de renda vitalicia ao meu creado indio e ao meu creado inglez, e de entregar á bibliotheca Mazarina o manuscrito das leis de Manou. »

Este testamento em beneficio de um morto feito por um vivo não é uma das cousas menos singulares deste conto inverosimilhante e todavia real; esta singularidade porem, vai ser agora explicada.

O doutor appoiou o corpo de Octavio de Saville, que o calor da vida ainda não abandonara, nãou no espelho o rosto enrugado, trigueiro e amarrutado, como o marroquim, com ar singularmente a sdenhoso, e, fazendo-lhe um gesto como o de quem tira uma escusa quando o alfate traz outra nova, murmurou a fórmula do sahyasi Brahma Logum.

Immediatamente o corpo do doutor Balthazar Cherbonneau cahiu como fulminado no tapete e o de Octavio de Saville ergueu-se forte, lesto e prompto.

Octavio Cherbonneau conservou-se de pé alguns minutos deante desse magro despojo, ossudo e livido, que não sendo mais sustentado pela alma poderosa que ha pouco o vivificava, apresentou quasi immediatamente a mais extrema semilidade e tomou rapidamente uma apparencia cadaverica.

— Adeus, triste farrago humano, miseravel andrão de cotovellos rotos, usado e surtado em todas as costuras, que vesti por espaço de setenta annos, em todas as cinco partes do mundo! preste-me muito bons serviços e não é sem saudade que eu te deixo. Um e outro nos habituaes a viver junctos por tanto tempo! mas com este novo envoltorio, que em breve a minha sciencia tornará robusto, poderei estudar, trabalhar, ler ainda algumas palavras do grande livro, sem que a morte o venha fechar no paragraho mais interessante, dizendo—Basta!

Depois desta oração funebre dirigida a si mesmo, Octavio Cherbonneau sahio com passo tranquillo para ir tomar posse de sua nova existencia.

O conde Olaf Labtnski tinha voltado ao seu palacio e mandara saber logo em seguida si a condessa lhe podia fallar.

Foi encontrá-la sentada em um banco de musgo, na estufa, cujas paredes de crystal, erguidas a meio, deixavam pesar um ar tepido e luminoso, no meio de uma verdadeira

floresta virgem de plantas exóticas e tropicaes; lia Novalis, um dos escriptores mais subltis, mais rarefeitos, mais immateriaes que tenha produzido o espiritalismo allemão; a condessa não gostava dos livros que pintam a vida com cores reaes e fortes, por isso que a vida lhe parecia um tanto grosseira á custa de ter vivido em um mundo de elegancia, amor e poesia.

Poz de parte o seu livro e levantou lentamente os olhos para o conde. Receiava encontrar ainda nas pupillas negras da seu marido esse olhar ardente, tempestuoso, prenhe de pensamentos my teriosos, que a tinha tão desagradavelmente perturbado e que se lhe affigurava—louca apprehensão, idéa extravagante!—o olhar de outrem!

Nos olhos de Olaf transparecia uma alegria serena, ardia o fogo igual e lento de um amor casto e puro; a alma extranha que lhe mudava a expressão da physionomia tinha fugido para sempre. Prascovia reconheceu de repente o seu adorado Olaf e um rapido rubor de prazer coloriu as suas faces transparentes. Posto que que ella ignorasse as transformações operadas pelo doutor Cherbonneau, a sua delicadeza de sensitiva advinhara todas essas mudanças, e que ella entretanto tivesse diabolica consciencia.

— O que estavas lendo, minha Prascovia? disse Olaf tomando de cima do musgo o livro encadernado em marroquim azul. Ah! é a historia de Henrique de Offridingen—justamente o volume que te fui buscar e todo o galope a Mohler, rum dia em que mostraste desejo de lê-lo. A noite estava em cima do teu creado-não, ao lado da tua lampada; tambem Rajh ficou polmeccado.

— E tu te disse que nunca mais havia de manifestar a menor phantasia á tua vista. E's como esse grande de Hespanha que pedia á sua amante que não olhasse para as estrellas, porque elle não las podia dar.

— Si tu olhasses para uma, disse o conde, eu havia de subir ao céu e ir pedi-la a Deus.

Enquanto ouvia seu marido, a condessa deitára para traz uma madeira rebelde dos seus bandes, que scintillava como uma chama em um raio de ouro. Este movimento fizera arregaçar a manga do vestido e descobriu o seu lindo braço, cercado no punho por um lagarto constellado de turquezas, que trazia nesse dia em que foi a Cascines e que tão fatal foi a Octavio.

— Que susto, disse o conde, te causou este pobre lagarto, que matei com uma chibatinha, quando pela primeira vez desceste ao jardim, á instancias minhas. Mandei-o moldar em ouro e ornar com algumas pedras; mas ainda como joia, parecia-te sempre assustador, e só ao cabo de certo tempo te decidiste a pô-lo no braço.

— Oh! estou agora completamente habil-

FIM

viesses logo ao encontro d'aquella bella iniciativa, tractando com maximo interesse de organizar convenientemente o ensino, e aproveitar o entusiasmo, é fóra de toda a duvida, que a liberalidade particular seria sempre crescente. Alem dos factos de vulto, que todos devem conhecer, e autorisáo aquelle juizo, ha um thermometro que marca, com muita honra, o gráo de interesse pela instruc. ão que apresentam mesmo as classes mais desfavoradas de fortuna, famílias pobres, regeitando o ensino publico gratuito, e preferindo as Escolas particulares com sacrificio pecunario, nem sempre compativel com os recursos da família, porque o ensino publico não inspira confiança!

Ahi está o Instituto de D. Anna Rosa devido a liberalidade d'esta muito distincta Senhora legando uma somma, que não ha muito era considerada para quem possuísse uma grande fortuna. E os mais donativos?

Ahi está o testamento do Venerando Barão de Piracicaba legado para aquelle Instituto, e para o do Novo Mundo nesta cidade a respeitavel somma de oitenta contos, que por si só constitue uma fortuna.

E' escusado hir mais longe, nosso fim é faser solemne pro esto contra a injúria. Podem os Estados Unidos com sua existencia politica de 100 annos, e com a riqueza que actualmente possui, faser muita cousa, mas decididamente não faser relativamente, mais do que temos feito, e faremos, desde que os poderes publicos organisem o ensino de modo, que o elemento particular, isto é, a liberalidade tenha objecto e confiança.

O Edital de concurso para 200 cadeiras vagas, alem de outras novamente criadas, e que já vagarão depois d'aquella dacta, é um documento tristissimo.

Mais tarde voltaremos a este assumpto.

LITTERATURA

AMELIA

POR

F. MONIZ

(Continuação d' 69)

IV

A Orgia.

Erão duas horas da noite, quando Paulo e Julio, foram interrompidos na sua conversação: pela grande gritaria que fazião na sala do jantar. Os dous moços ficaram admirados de ver em um hotel, que tinha grande fama, admitirem turbulentos que perturbavam o socgo dos hospedes. Não poderam conter-se e porisso foram ver quem fazia tanto barulho, logo que chegaram ao umbral da porta da sala de jantar, ficaram estaticos diante da scena que vião.

Oito devotos de Bacho, estavam em redor de uma meza que tinha alguns restos de iguarias e uma grande quantidade de garrafas sendo a maior parte vazias.

Dos oito orgiacos fazião-se notar duas mulheres e um homem que estava debruçado sobre a meza e que pelos cabellos brancos demonstrava ser bem velho. Ao lado d'elle estava um moço alto macilento e esguio, de olhar chamejante que a embriaguez ainda não tinha amortecido.

Este pegou em um copo dirigiu-se a uma das mulheres que lhe ficava vis-a-vis; disse-lhe com voz rouca.

— Oh, Joanna, canta alguma cousa, que eu vou propor um brinde a saude de todos os dandys, esticados de canella, de colarinho em pé, casaca escovada e gravata lavada.

— Pois sim, Pedro, disse a moça. Depois cantou com voz vibrante mas sonora, as seguintes coplas:

Empunhem copos e toca a beber,
No fundo d'elles se esconde o prazer,
Viva o prazer e viva alegria
Viva a folia até... morrer.

— Viva a folia até... morrer.

Repetião os convivas em coro, e a moça, continuou:

Viva o prazer, nesta magia
Seja Bacho, Deus da folia.
Vivam todos da nossa orgia
E ninguem pertube a nossa alegria.

E ninguem pertube a nossa alegria.

Repetiram os convivas.

Seria difficil descrever o tumulto e algazarra que fizeram quando a moça acabou de cantar.

Paulo, disse ao ouvido de Julio: é melhor irmos embora, para que não nos confundam neste congresso de beberões.

— Mas p'ra onde? perguntou Julio aqui com esta gritaria não podemos conciliar o somno.

— N'esse caso vou fazer-te uma proposta. São trez horas e tanto, agora não se acha nenhum hotel aberto, o melhor é passear-nos até amanhecer.

— Não, o melhor é pedir-mos providencias ao dono da casa, se elle não as der amanhã mudamos de residencia.

— O dono não está aqui, sahio ao escurecer e ainda não voltou.

Erão passados poucos instantes, passeavam os dous amigos, pelas ruas da cidade.

No hotel, continuava a orgia; de todos os convivas só o velho é que permanecia silenciozo.

Um dos orgiacos levantou-se e disse aos convivas:

— Um brinde á saude do nosso velho amigo, que está mudo como uma estatua.

E' porque elle gosta mais da solidão do que das nossas folias, disse um segundo.

Ch' elle gosta de solidão? perguntou um suguinho baixinho e corcunda.

— Gosta muito, bradou outro. — J' adore la solitude avec beaucoup de monde! disse outro no mais puro francez.

— Está bom, deixemos de proza, disse outro, que pelo tom imperioso com que falou parecia ser o director da festança.

— Muito bem, muito bem, bradaram alguns.

— Vamos ao brinde, disse um.

— Quem canta? perguntou outro.

— Canta o nosso poeta, disse uma moça que (por milagre) tinha estado calada.

— Bem lembrado, oh! poeta, disse o suguinho baixinho, dirigindo-se ao moço que estava ao lado do velho. Tu que estás de harmonia com as muzas, arranja ahi uma caterva de brizas, fadas e condões ainda que digas que a saudade desde a infancia te mata.

Que a aurora é gentil, a lua bella, o ceu sereno, e as moças feias, que são bonitas e os diabos santos, eu não me importo.

— E's um tolo, respondeu o moço com escarneo.

— Esta bom se tu não cantas, canto eu, e com effeito, pricipiou entoando a seguinte canção, chula:

Certo dia, um ratinho,
A correr e a saltar,
Na dispensa o coitadinho
Que comer foi procurar.
Vem um gato pega o rato,
Chia o rato, mia o gato.
Que barulho e confusão.
Mas eis que chega o cão,
Cheio de raiva e furor.
Deixa os dous surprehendidos,
E o gato fica em tremidos
Como quem treme de amor.

Amor!...

Repetiam os convivas. O cantor, depois de uma pequena pausa continuou:

Mas o cão que a latir
Foi o gato agarrar,
O gato tenta fugir
E deixa o rato escapar.
Mas o cão o tal brejeiro,
Tanto barulho fazia;
Que veio o dispenseiro
Por termo a tal folia.
O gato, ao vêr na mão
Do dispenseiro, um pau

Pedio logo protecção,
N'um terno e sentido «miáu»
Em que rezumia os queixumes.
ApANHOU o cão, tão de prompto,
Que ficou tão e tollo, e tonto.
Como quem tem ciumes.

Ciumes!.....

Mas o dono da casa, que tambem... N'essa occasião o cantor foi interrompido pela voz do dono do hotel, que tinha chegado n'aquelle momento da rua, ao ver aquella orgia ficou indignado, e sem a menor consideração dirigiu-se aos barulhentos e disse lhes — Senhores. São quasi quatro horas, tenham a bondade de se retirar.

Os devotos de Bacho, não esperaram segunda ordem, pagaram a despeza, e sahiram todos menos o velho, e o moço que estava ao lado d'elle. O velho persistia em ficar, o moço instava para que se retirassem. Por fim o velho, attendeu e sahiram.

Foram seguindo por uma rua. O velho foi sempre resmungando. O moço ao vêr que o companheiro não se calava, aproximou-se d'elle, e gritou-lhe ao ouvido:

— Veja se pode ficar quieto seu grulha.

O ancião ao vêr a insolencia do mancebo, não se conteve e deu-lhe uma grande bofetada. O moço tirou rapidamente uma faca e cravou-lha no peito. O infeliz ancião deu um grito dilacerante, cambaleou e cahio no chão.

O assassino deixou a faca no peito da victima e correndo desapareceu.

Paulo, e Julio, já passeavam á muito tempo quando ao chegar em um pequeno pateo ouviram um grito de angustia; os moços pararam, mas depois como não ouvissm mais nada, Paulo, perguntou anciãozo:

— Ouviste?

— Ouvi. Onde ser?

— Não sei, segue aquella rua, e eu vou por esta.

Paulo, apressou o passo e foi caminhando sempre.

A rua em que elle seguia era onde se tinha dado o assassinato. O mancebo avistou um vulto no chão, dirigiu-se p'ra aquelle lado, quando chegou perto, viu o velho, que estava deitado de costas e ainda tinha a faca cravada no peito. O moço debruçou se sobre o cadaver, a ver se ainda dava alguns signaes de vida, mas repentinamente surgiram alguns vultos.

Paulo, estava cercado pela policia. Sentiu algumas mãos robustas que lhe seguravam os braços, e ouviu uma voz gritar-lhe: está prezo.

Julio, tinha seguido a direcção que Paulo, lhe indicou. O mancebo ia ligeiro quando chegou ao fim da rua, foi a seguir por outra, mas caminhava tão preocupado que esbarrou em um vulto que estava parado. O mancebo voltou-se p'ra pedir desculpa, e pelo reflexo da luz d'um lampeão que estava defronte, Julio, reconheceu no vulto o seductor de sua irmã.

O outro ao ver o mancebo, balbuciou com afflicção:

— Oh! sempre, sempre, a sua imagem a me perseguir.

Depois, desceu a rua, correndo.

Julio, perseguiu-o, vi-o entrar em um corredor escuro, quando Julio ia a entrar no mesmo corredor, sentiu uma grande pancada na cabeça, e não viu mais nada, cahiu desmaiado. (Continúa.)

GAZETILHA

Fôro.—Desde o dia 12 do corrente está exercendo o Juizado de Direito o dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, 1.º substituto, visto estar com licença do Governo o sr. dr. Frederico Dabney de Avellar Brotero, estando com a vara de Juis Municipal o sr. João Baptista Pacheco Jordão, 1.º suplente.

Festa de S. Luiz.—Na quinta feira, a tarde, foi conduzida em procissão, acompanhada pelos alumnos do Collegio a imagem d'aquelle Santo, do collegio á Igreja do *Senhor Bom*

Jesus, onde solemnizou se o tríduo que precede aquella festa.

Hoje haverá missa cantada, sermão, e a tarde procissão.

Correio.—Forão attendidas pelo Poder competente as reclamações que fiserão os gerentes dos jornaes da capital sobre a expedição dos jornaes sem estampilhas, como anteriormente o Administrador Geral tinha determinado,

Foi um acto de justiça, porque tornava-se muito penoso e trabalhoso a remessa dos jornaes indo todos estampilhados.

Abaixo transcrevemos a circular do Administrador do correio da capital ao Agente d'esta cidade, que nos fez o favor confiar:

CIRCULAR.—Tendo o Governo Imperial, conforme foi solicitado pela Directoria Geral dos Correios, facultado á imprensa de S. Paulo a expedição de seus jornaes por intermedio do Correio, pagando em dinheiro a importancia da taxa de porte a que estão sujeitos; assim communico ao Sr. Agente para seu conhecimento e devida execução; ficando porem na intelligencia de que a verificação do peso dos ditos jornaes será feita sob sua inspecção, sendo a quantia correspondente ao sello paga em dinheiro ao Sr. Agente do Correio, sem a inutilisação de estampilhas do Correio.

A quantia produzida pela expedição dos jornaes levará á receita de seus balancetes sob o titulo—franquia de jornaes—na linha immediata á verba—franquia por falta de sellos—

Deus guarde a V.ª Sr.ª

O Administrador,

Antonio Egidio de Moraes.

Fôro.—Já vai para um anno que não temos supplentes de Juis Municipal, existindo apenas um, o sr. João Baptista Pacheco Jordão, tio do dr. Juis Municipal, desorte que n'aquellas causas em que o effectivo é suspeito, o seo supplente tambem o é, passando a vara aos vereadores da Camara Municipal, pondo assim as partes em difficuldades.

Consta-nos que já foram propostas para aquellas nomeações, pelas autoridades competentes requisitadas pelo exm.º Presidente da Provincia, mas, té agora ainda não houverão nomeações.

Pedimos a s.ex.ª providencias n'esse sentido.

Avatar.—Hoje concluimos este mimoso romance, producção do habil romancista *Theophilo Gautier* traduzido por *Salvador de Mendonça*.

E' uma critica chistosa sobre o espiritismo.

Canzuada.—Mais uma vez pedimos ao sr. Fiscal, que dê providencias para não continuarmos a prezençar as inconveniencias que pratica a raça canina.

Esperamos que o sr. Fiscal, seja mais caprichoso no cumprimento de seus deveres; attendendo a nossa justa reclamação, que é para beneficio da decencia e moralidade publica.

Fallecimento.—No dia 17 do corrente, depois de um longo e penoso soffrimento deo a alma ao creador o sr. José Feliciano Mendes Ferraz.

Era ainda moço, e deixou uma viuva e filhos na orphanade e pobreza. José Feliciano era professor publico, regendo ultimamente a cadeira da povoação do Salto desta cidade.

Nossos pezames a familia e parentes.

Espectaculo.—Informão-nos que alguns amadores do *Palco*, pretendem brevemente dar um espectáculo em beneficio das victimas da secção do norte.

Estimaremos que não fique em embyrão tão brilhante idéa que hade ter para a sua realização, o auxilio, de todos os corações nobres elevados.

Donativo.—Communição nos que o rvm.º P.º Bento Dias Pacheco acaba de faser, por uma escriptura publica, doação á S. Casa de Misericordia desta cidade, de 10 acções de estrada de ferro Ituana, e 2:500\$000 em dinheiro; com a condição de dar-lhe a

mesma S. Casa, durante a sua vida, a quantia de 150\$000 semestralmente.

E' mais um acto este que vem comprovar as virtudes que adornão o caracter do venerando sacerdote.

Aula de Latim.—Communição-nos que o rvm.º P.º Miranda, Professor Publico da 1.ª cadeira de ensino primario desta cidade, no principio do mez seguinte, abrirá uma aula de latim, leccionando no Convento do Carmo, onde funciona a cadeira primaria, das 3 as 4 horas da tarde.

O rvm.º P.º Miranda tem as necessarias habilitações para bem desempenhar aquelle encargo.

Baptisados—Do dia 15 a 22 do corrente baptisaram-se os seguintes:

Dia 15 Francisco, de 15 dias, filho de Manoel Elias Aranha e Anna P'ureza Pinto.

Dia 16 Anastacio, de 15 dias, filho de João Caetano do Valle e Theodora Maria da Candelaria.

Dia 17 Anna, de 27 dias, filha de Francisco da Chagas Leme e Anna Augusta da Silva.

Paulo, de 3 mezes e 28 dias, filho de Antonio de Castro Gonsalves e Delphina Maria de Jesus.

Dia 18. Francisco, de 17 dias, filho de Cezarina, Liberta, de José Nardy de Vasconcellos.

Dia 19. João, e Mariano, de 10 dias, filhos de José Antonio do Espirito Santo e Querobina Maria de Oliveira.

Casamento.—Do dia 15 a 22 do corrente casaram-se o seguinte.

Dia 19. Olegario Otaviano Ortiz, com d. Zelinda Carolina Flaquer.

Obituario.—Do dia 15 a 23 do corrente sepultaram-se os seguintes cadaveres.

Dia 15. Urbano Pompeo de Campos Pisa, 24 annos, solteiro; typh.

Dia 16. Thereza, 80 annos, viuva; faleceu na S. C. da Misericordia de marasma nile.

Dia 17. Manoela, viuva 80 annos; faleceu na S. C. Misericordia de bronchite deffusa.

Dia 18. Liduina, 50 annos, solteira; faleceu na S. C. Misericordia de dinuteria aguda.

Jose Feliciano Mendes Ferraz, casado, 49 annos; Hydropesia.

Cenoveva, 40 annos, solteira, escrava de José Antonio Gomes; pneumonia.

Dia 19. Maria, 60 annos, casada, escrava de José Soares de Barros; paradesia.

VARIEDADES

Regeneração

Envolvida na escuridão de uma masmorra jazia esquecida uma sexagenaria.

O rosto macilento, o corpo cadaverico, o olhar meditabundo e imperturbavel, indicavam que naquelle coração existiam chagas profundas cavadas pelo punhal da desgraça, e que transformara-se em aljava, onde descanzavam settas hervadas da calumnia.

Cercada das paredes da prisão! Por que?

A velha mãe de familia que tantas dificuldades arrostara no trilhar a sua vida honesta, que supportara duros annos de trabalho para criar e educar seus idolatrados filhos, encontrara para descanso de seus ultimos dias o chão immundo de uma diffamante morada!

Viuva, mãe de diversos filhos, restavelhe unicamente uma filha. O anjo da morte ceifara-lhe todas as creaturas caras, e ao chegar a ultima parece que foi despertada pelo braço da Providencia que não lhe permittio tanta crueldade. E esta ultima creatura, este ultimo grêlo que não fora podado, devia resumir em si todas as forças para crescer e acompanhar a arvore mãe; essa ultima creatura devia resumir toda a felicidade que cada irmã era para a sua mãe, devia ser o

balsamo suave que alliviasse a sua mãe das feridas deixadas pela perda de tantas creaturas caras. Mas..... muito longe disso..... fora ella a propria que traçou o caminho para a prisão de sua mãe! em vez de partilhar com ella a sua desgraça, divertia-se..... e gastava a sua vida nos prazeres!!.....

Luiza de... (era o nome da filha), a sua filha ingrata, fugira de sua companhia, seduzida, e dahi..... pulou a prostituição. E neste quadro que a vemos esquecer o bem, desconhecer o crime, praticar torpezas.....

A sua velha mãe, ralada de desgostos, não bastou a ausencia de sua filha. Foi atirada a prisão por uma calumnia, confirmada por aquella que ella julgava a sua unica felicidade na terra!!!

Luiza, mergulhada no lodo da corrupção, tornara-se capaz de tudo fazer em bem de seus interesses e prazeres!!.....

Um dia..... o vento apanhou as palavras de Luiza e, carregando as, foi dizer a sua mãe, na prisão, onde estava a sua filha.....

A velha consegue dirigir-lhe uma cartinha.....

Composta de palavras de um coração de mãe, torturada por duas catastrophes immensas, a fuga e perdição de sua filha e uma prisão injusta e deshumana, continha a carta uma eloquencia capaz de mover o coração mais empedernido.

E Luiza... ..que era mulher, e que era filha, como resistir as palavras de mãe que gemia na desgraça?!

.....Corre a prisão..... livra a sua mãe..... e prostrando-se diante della, implora lhe absolvição de todos os commettimentos de sua horr. rosa cegueira.....

E esta, com os olhos em lagrimas, abraçando a, acariciando-a, perdoalhe tudo, livrando-a mesmo de pediro perdão, porque o coração de um mãe é bastante generoso para não lembrar as faltas de um filho, e ella era boa filha, porque—regenerou-se.

P.C.

O missionario e as mulheres.

« Certo barbadinho, pregando missões em uma localidade do interior, fallou do pulpito ás mulheres que se achavam no corpo da igreja:

—Minhas caras irmãs, cinco cousas perdem uma casa:—funções repetidas, desmanzolos, conselhos de sogra, lingua comprida, e mãos visinhos; porém destas cousas a peor é a lingua comprida da mulher mexiriqueira, que vai a casa alheia contar novidades e intrigar no seio das familias. De todas as mulheres que aqui estão, pode-se tirar, talvez só cinco que não são falladeiras da vida e casa alheia.

E eu rogo, portanto que no meio de vós, se levantem e ajoelhem-se essas cinco irmãs, e ponham suas linguas de fóra para eu abençoal-as, porque são as unicas dignas das benções de Deos.

Assim que o frade concluiu estas palavras, todas as mulheres se ajoelharam e mostraram suas linguas para receberem a benção, e o frade empunhando um crucifixo disse:

—Eu abençoaria as linguas das minhas cinco irmãs somente, se não fosse preciso fazer desaparecer primeiro as linguas mexiriqueiras, que entre vos tambem querem a benção do Senhor.

Por isso peço por esta imagem que tenho na mão, que neste momento appareça aqui o anjo de Deos e que elle corte com sua espada de fogo todas as más linguas das mulheres mexiriqueiras que estão presentes.

Assim que o frade disse isto todas as mulheres recolheram suas linguas, e cada uma tapava a sua boca com lenços, horrorisadas e certas que iam indubitavelmente ficar de linguas cortadas.

A' parte o comico do conto, o frade merecia um doce de minhocas cortidas em mel de abelhas.»

(Extr.)

SECCAO LIVRE



CONVITE

O Dr. José Elias Pacheco Jordão, D. Marcelina Pacheco Prado e D. Maria Virginia Pacheco Prado, convidão a todos os seus parentes e pessoas de amisade, para assistirem a uma missa, que mandão celebrar terça-feira 26 do corrente, as 7 horas da manhã na Igreja do Bom Jesus, em suffragio a alma de seu genro e esposo Francisco da Silva Prado; 7.º mez de seu fallecimento.

Antecipadamente agradecem a todos os que prestarem-se a esse acto de religião.

Os Lavradores.

Já em um dos numeros anteriores da Imprensa dirigimo-nós a nossos collegas animando-os a que se dedicassem a cultura do café esse abençoado ramo de lavoura, que tem feito a prosperidade de muitos municipios desta provincia; hoje robustecidos pelos factos voltamos carga.

Em o mez p.p. tivemos já uma vizita desse terrivel flagello dos cafezeiros, a geada, folgamos em dizer que mal nenhum fez, nem mesmo a cafezeiros plantados este anno, o que vem em abono do que anteriormente dissemos.

E', pois, fora de duvida que esses ditos infundados de que o café não era adaptado á nossa terra, estão desaparecidos pelas experiencias feitas, e ora confirmados pelo nenhum mal que lhe fez a geada.

Resta que sejam nossos cuidados o tratarmos deste ramo de lavoura, aproveitando assim tantas terras incultas que temos, nos expigões principalmente, que pela sua altura se achão completamente livres das geadas.

Faz se necessario que nos compenestremos desta verdade—tão bem dá café em Itú, como em outro qualquer municipio, que se orgulha com esta cultura,—para que assim possamos, quebrando a apathia a que tudo se achá reduzido pela carencia de elementos, dar um vigoroso impulso ao commercio, que não é mais que a traducção viva da riqueza de um povo.

A nossa linha ferrea, hoje pouco rendoza attento a deficiencia de generos que demandão outros mercados, então encontrará uma fonte segura para seus redditos.

Lancemos, pois, essa semente fecunda, em todos os lugares altos deste municipio, que vel-a-hemos germinar, e em um futuro proximo deixaremos de olhar com inveja para nossos visinhos.

O PRINCIPIANTE.

Chiquita

Teus olhos rasgados
De bello fugor,
Seduzem menino
Dedico-te amor

Tuas faces macias
De candida cor,
Attrahem, menina
Consagra-te amor

Tua mão delicada
Induz-me a te amar
Qual bella gaviota
As praias do mar

Teu longo cabello,
De cor loura e bella,
Teu ar attrahente,
Tua fallá singella,

Teu todo modesto,
Teu porte airoso,
Teu pé delicado,
Teu seio mimoso.

Parece, querida,
C'o o pé de jasmim.
Consente que te ame
Oh! da me o teu sim.

EDITAL

O Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, Juiz de Orphãos desta cidade de Itú e seo Terno.

Faço saber aos que o presente Edital virem, que da publicação a tres dias e Porteiro Ignacio Leite da Silva ou quem suas vezes fizer, trará a pregação de venda publica e arrematação pelos dias da Lei, os bens constantes do Bilhete de praça que com esta se lhe entrega, pertencentes a herança do finado Tenente Francisco Gabriel de Freitas para pagamento dos credores e que findos os dias da Lei e praça do estylo serão elles arrematados a porta da Casa das audiencias por quem poremes mais der. E para que chegue a noticia a todos mandei passar o presente que será affixado no logar do estylo e publicado pela imprensa de que se passará certidão para constar. Dado e passado nesta Cidade de Itú aos 7 de Junho de 1877—Eu José Francisco da Costa Escrivão de Orphãos que escrevi.

Edital para venda de moveis de raiz pertencentes a herança do finado Tenente Francisco Gabriel de Freitas.—Francisco de Assis Pacheco Junior.

Para v. s. ver e assignar. 3—3

Pela seeretaria da inspectoría geral da instruccão publica, se declara que achão-se a concurso, pelo prazo de 60 dias, contados da presente data, na fórma do art. 11 do regulamento de 18 de Abril de 1869, as cadeiras vagas de primeiras letras de ambos os sexos, abaixo declaradas:

PARA O SEXO MASCULINO

CIDADES

- 1 Batataes, 2ª cadeira.
- 2 Casa-Branca.
- 3 Itapeva da Faxina, 3ª cadeira.
- 4 Parahybuna, 2ª cadeira.
- 5 Silveiras, 2ª cadeira.

VILLAS

- 6 Cananéa, 3ª cadeira.
- 7 Lençoes, 1ª cadeira.
- 8 Lençoes, 2ª cadeira.
- 9 Mogy-guassú.
- 10 Nossa Senhora do Patrocinio das Araras.
- 11 Ribeirão-Preto.
- 12 S. José dos Barreiros.
- 13 S. Simão.
- 14 Santa Barbara do Rio-Pardo.
- 15 Santa Cruz do Rio-Pardo.
- 16 Santo Antonio da Cachoeira.
- 17 Socorro.
- 18 Xiririca, 2ª cadeira.
- 19 Yporanga.

FREGUEZIAS

- 20 Afraial Novo de Sant'Anna, municipio de Batataes.
- 21 Arujá, dito de Mogy das Cruzes.
- 22 Bairro-Alto, dito de Parahybuna.
- 23 Carmo, dito da Franca.
- 24 Espirito-Santo, dito de Batataes.
- 25 Espirito-Santo do Rio do Peixe, dito de Botucatú.
- 26 Jahú, dito de Brotas.
- 27 Juquiá, dito de Iguape.
- 28 Nossa Senhora da Conceição das Lavrinhas, dito de Itapeva da Faxina.
- 29 Patrocinio de Sapucahy, dito da Franca.
- 30 Rio do Peixe, dito de Botucatú.
- 31 Santo Antonio da Alegria, dito de Batataes.
- 32 Santo Antonio do Juquiá, dito de Iguape.
- 33 S. João Baptista do Guarehy, dito de Itapetininga.
- 34 S. Domingos, dito de Lençoes.
- 35 S. Pedro, dito de Firacicaba.
- 36 Senhor Bom-Jesus do Perdão, dito de Nazareth.
- 37 Turvos, dito de Lençoes.

CAPELLAS

- 38 Alto, municipio de Campo-Largo.
- 39 Bom-Fim, dito de Cabreúva.
- 40 Candelaria, dito de S. Bento de Sapucahy.
- 41 Capella-Velha, dito de S. José do Parahytinga.
- 42 Espirito-Santo da Boa-Vista, dito de Itapetininga.
- 43 Ivapurandura, dito de Xiririca.
- 44 Nossa Senhora da Aparecida, dito de Botucatu.
- 45 Nossa Senhora do Bom Sucesso, dito da Capital.
- 46 Ribeira, dito de Apiahy.
- 47 Rio-Preto, dito de Araraquara.
- 48 Ribeirão-Preto, dito de Itapeva da Faxina.
- 49 Rosario, dito de Mogy mirim.
- 50 Sapé, dito de Jahú.
- 51 Santa Cruz, dito de Pirassununga.
- 52 S. José, dito de Paranapanema.
- 53 S. José do Rio-Pardo, dito de Casa Branca.
- 54 S. Lourenço, dito de Itapeverica.
- 55 Senhor Bom Jesus de Itaquy, dito da Cutia.
- 56 Senhor Bom Jesus do Serrote, dito de Santa Branca.
- 57 Santo Antonio da Ponta da Serra, dito de Itapeva da Faxina.
- 58 Serra Negra, dito de Piracicaba.

BAIRROS

- 59 Aboboras, municipio de Cunha.
- 60 Agua Comprida, dito de Bananal.
- 61 Aparecida, dito de Sorocaba.
- 62 Bacaitaba, dito de Campo-Largo de Sorocaba.
- 63 Bahú, dito de S. Bento de Sapucahy.
- 64 Barra de Santos, dito de Santos.
- 65 Barra do Batatal, dito de Xiririca.
- 66 Benedicto-Mestre, dito de Parahybuna.
- 67 Boa-Esperança, dito de Brotas.
- 68 Boa-Vista, dito de Parahybuna.
- 69 Bom Jesus de Campo-Verde, dito de Una.
- 70 Bom Jesus dos Pinheiros, dito de Jacarehy.
- 71 Capão Alto, dito de Itapetininga.
- 72 Capitão-mór, dito de Bananal.
- 73 Capivary, dito de Jundiáhy.
- 74 Christovão, dito de Xiririca.
- 75 Coxaes, dito de Sarapuhy.
- 76 Curralinho, dito de Santo Antonio da Cacheira.
- 77 Enseada, dito de Santos.
- 78 Enseada, dito de Iguape.
- 79 Esperança, dito de Xiririca.
- 80 Espirito Santo, dito de Parahybuna.
- 81 Estação do Alto da Serra, dito da capital.
- 82 Estação de Belémzinho, dito de Jundiáhy.
- 83 Estação das Pedreiras, dito do Amparo.
- 84 Entre os rios Turvo e Sarapuhy, dito da Piedade.
- 85 Farias, dito do Amparo.
- 86 Feital, dito de Una.
- 87 Grama, dito de Parahybuna.
- 88 Itagaçaba, dito de Aréas.
- 89 Itapema, dito de Jacarehy.
- 90 Itapeva, dito de Jacarehy.
- 91 Jabaquara, dito de Villa-Bella.
- 92 Jararé, dito de Santo Amaro.
- 93 Juquery-querê, dito de S. Sebastião.
- 94 Jurém, dito de Iguape.
- 95 Lageado, dito de Botucatu.
- 96 Lavapés, dito de Mogy-mirim.
- 97 Leme, dito de Guaratinguetá.
- 98 Matto Dentro, dito de Jacarehy.
- 99 Maximo, dito de S. José dos Barreiros.
- 100 Meninos, dito de Xiririca.
- 101 Mirante, dito de Mogy mirim.
- 102 Olhos d'agua, dito de Itú.
- 103 Palmeiras, dito de Parahybuna.
- 104 Pararanguaba, dito de S. José dos Campos.
- 105 Paraty, dito de Jacarehy.
- 106 Pedroso, dito de Lorena.
- 107 Pescaria, dito de Itapetininga.
- 108 Piedade da capella das Corréas, dito de Pindamonhangaba.
- 109 Pilar, dito de Sarapuhy.
- 110 Pinhal, dito de Santa Isabel.
- 111 Pinhal, dito de Belem de Jundiáhy.
- 112 Piroupana, dito de Iguape.
- 113 Piperiguaba, dito de Ubatuba.
- 114 Ponte Alta, dito de Mogy das Cruzes.
- 115 Ponte de Atibaia, dito de Campinas.
- 116 Porto da Apiahy, dito de Itapeva da Faxina.

- 117 Praia Dura, dito de Ubatuba.
- 118 Quadra, dito de Tatuhy.
- 119 Quatinga, dito de Jacarehy.
- 120 Ribeira, dito de Iguape.
- 121 Ribeirão-Bonito, dito de Brotas.
- 122 Ribeirão dos Moltes, dito de Guaratinguetá.
- 123 Rio Acima, dito de Aréas.
- 124 Rio Abaixo, dito de Jacarehy.
- 125 Rio Feio, dito de Tatuhy.
- 126 Ressaça, dito de Una.
- 127 Saltador, dito de S. Sebastião da Boa-Vista.
- 128 Salto, dito de Queluz.
- 129 Santa Catharina, dito de Mogy das Cruzes.
- 130 Santa Cruz de Bragança, dito de Parahybuna.
- 131 Santa Cruz do Macedonio, dito de Parahybuna.
- 132 Santa Cruz do Rio Abaixo, dito de S. Luiz.
- 133 Sapé, dito de Ubatuba.
- 134 Santo Antonio do Pinhal, dito de S. Bento de Sapucahy.
- 135 S. João, dito de Belem de Jundiáhy.
- 136 S. João Baptista do Dourado, dito de Brotas.
- 137 S. José, dito de Guaratinguetá.
- 138 Senhor Bom Jesus da Canna Verde, dito de Campinas.
- 139 Serra, dito de S. José dos Barreiros.
- 140 Sorocamirim, dito de Cutia.
- 141 Taboão, dito de Mogy das Cruzes.
- 142 Tucura, dito de Mogy-mirim.
- 143 Turvo, dito de Itapetininga.
- 144 Vallinhos, dito de Campinas.
- 145 Varginha, dito de Aréas.
- 146 Varzea Grande, dito de Cutia.
- 147 Varzea Grande, dito de S. Luiz.

PARA O SEXO FEMININO

CIDADES

- 1 Bananal, 1.ª cadeira.
- 2 Bananal, 2.ª cadeira.
- 3 Bananal, 3.ª cadeira.
- 4 Campinas, 3.ª cadeira.
- 5 Casa Branca, 2.ª cadeira.
- 6 Lorena, 1.ª cadeira.
- 7 Ubatuba, 2.ª cadeira.

VILLAS

- 8 Apiahy.
- 9 Araraquara.
- 10 Cananéa, 2.ª cadeira.
- 11 Caraguatatuba.
- 12 Conceição do Cruzeiro.
- 13 Jaboticabal.
- 14 Mogy guassú.
- 15 Natividade.
- 16 Ribeirão-Preto.
- 17 Santa Rita do Paraíso.
- 18 S. João Baptista do Rio-Verde.
- 19 Serra-Negra.
- 20 Xiririca, 1.ª cadeira.
- 21 Xiririca, 2.ª cadeira.
- 22 Yporanga.

FREGUEIAS

- 23 Alambary, municipio de Itapetininga.
- 24 Bom-Sucesso, dito de Itapeva da Faxina.
- 25 Botujuru, dito de Iguape.
- 26 Buquira, dito de Taubaté.
- 27 Campos Novos, dito de Cunha.
- 28 Espirito-Santo do Rio do Peixe, dito de Caconda.
- 29 Itaquary, dito de Rio-Claro.
- 30 Lavrinhas, dito de S. João Baptista do Rio-Verde.
- 31 Piquete, dito de Lorena.
- 32 Prainha das Flores do Juquiá, dito de Iguape.
- 33 Rio Bonito, dito de Tatuhy.
- 34 Santo Antonio do Juquiá, dito de Iguape.
- 35 S. Miguel, dito da capital.
- 36 Santo Antonio da Boa-Vista, dito de Itapeva da Faxina.
- 37 Sapé, dito de Silveiras.
- 38 Tremembé, dito de Taubaté.

CAPELEAS

- 39 Aparecida, municipio de Guaratinguetá.
- 40 Bom-Sucesso, dito da capital.
- 41 Ribeira, dito de Apiahy.
- 42 S. José do Rio do Peixe.
- 43 S. José do Rio Pardo, dito de Casa-Branca.

BAIRROS

- 44 Aldeamento de S. João Baptista do Rio-Verde, municipio de S. João Baptista do Rio-Verde.
- 45 Alambary, dito de Bananal.
- 46 Bexiga, dito de Villa Bella.
- 47 Itararé, dito de Santo Amaro.

- 48 Peruibe, dito de Itanhaem.
- 49 Porto da Ribeira, dito de Iguape.
- 50 Ribeirão-Bonito, dito de Brotas.
- 51 Roseira, dito de Guaratinguetá.
- 52 Salto de Itú, dito de Itú.
- 53 Santa Cruz, dito de Parahybuna.
- 54 Socorro, dito de S. Bento de Sapucahy.

Os candidatos deverão requerer a inspectoría geral a sua admissão ao concurso, na forma do art. 12 do citado regulamento, exhibindo para isso os documentos exigidos pelo art. 14, isto é, de maioria legal e de moralidade provada pela firma ahi prescripta.

Secretaria da inspectoría geral da instrução pública de S. Paulo, 1.º de Junho de 1877.—O secretario, *Francisco Pimenta Gomes*.

ANNUNCIOS

AVISO DEO GRATIAS

Ordem 3.ª de N. S. do Carmo De ordem do Irmão Sub Prior o Dr. Francisco de Assis Pacheco Junior, são convidados os caríssimos Irmãos terceiros daquella Veneravel Ordem, para hoje as 4 horas da tarde comparecerem na Igreja do Carmo para o fim de acompanharem a processão de S. Luiz Gonzaga que sahirá da Igreja do Senhor Bom Jesus. Itú 24 de Junho de 1877. O Secretario' *Paulino Pacheco Jordão*.

FEITOR

Precisa-se de um feitor para tomar conta de uma fazenda de cultura em Campinas. Prefere-se solteiro. Nesta typographia se dará as informações a pessoa que pretender. 1-3

Atenção PECHINCHA

João Baptista de Camargo Barros vende por atacado e por preço excessivamente modico, o pequeno sortimento de que consta o seu armazem sito á rua da Palma n. 47. Todos os objetos de que se compoe esse sortimento, foram comprados a vista, e por isso quem com elles ficar — fará grande interesse. Vende tambem uma tenda completa de ferraria. Quem pretender dirija-se a casa n. 47, a rua da Palma. João Baptista de Camargo Barros. 2-3

ATTENÇÃO

AOS SRS. FAZENDEIROS.

Carlos Henrique, com uma longa practica de fazer fornalhos por todos os systemas, porque se fazem nos Estados Unidos, e nas Provincias do Sul; com torreado completo e altura proporcional as caldeiras de cobre: offerece seus serviços aos Srs. Fazendeiros prometendo perfeição em suas obras. E para mais facilidade, o mesmo encarega-se de fabricar os tijollos nas mesmas fazendas, havendo o barro proprio; e para esse fim faz fornalhas proprias, que gastão um terço de lenha, do que outras que se usão.

Os pretendentes, para melhor informação, poderão dirigir-se ao abaixo assignado á rua do Patrocínio n. 10, ou á casa do Sr. Maciel de Almeida na mesma rua.

Em tempo, o annunciante encarega-se tambem de concertar fornalhas

já estragadas ou velhas. Itú 15 de Junho de 1877. 2-3

Carlos Henrique.



SEGREDO

José Mendes Galvão, participa a seus numerosos freguezes que mudou o seo negocio de secco e molhados para a esquina, travessa da Matriz.

Outro sim participa tambem que chegou á sua casa um grande sortimento de vinhos, de todas as qualidades, cerveja ingleza superior, Cognac, refrescos, Esperidina de Bagley.

Na mesma casa offerece a todas as pessoas, uma sala, onde serão servidos de bom presunto, Sardinhas com mollio de tomate, mortadellas, pains com hervilhas, lagostas, linguigas e lombo em latas; assim como doces de frutas e tudo quanto ha de bom.

Cheguem pois rapasiada, Venhão ver o que é bom Que tudo encontrarão Na casa do Jucão!

Tudo se encontrará Barato e muito bom, Trasendo sempre os cobres Ao armazem do Jucão!!

2-3

ALUJADA

Precisa-se de uma que saiba cozinhar e lavar roupas. Quem a tiver e quizer alugal dirija-se a esta typographia.

AULA DE LATIM

No dia 1.º de Julho abrir-se-ha, no pavimento terreo do Convento do Carmo, uma aula particular de latim. As pessoas que quizerem matricular seus filhos podem dirigir-se ao Commissario da Ordem Terceira do armo para esse fim. 2-3

PROFESSOR

Arsenio Pessolano, professor do Instituto Ituano do Novo Mundo, propõem-se a llicionar, quer em sua casa, quer em casas particulares, as seguintes materias: Francez, Latim, Italiano, Philosophia, Rethorica, Direito Natural, Historia, Geographia, &c. As pessoas que de seu prestimo se quizerem utilizar, podem dirigir se pessoal ou por escripto (sua residencia por enquanto) ao Hotel do Pedro Braida, para tratar. 3-4

PHARMACIA

Tendo o abaixo assignado comprado a pharmacia do Sr. Luiz Gabriel de Souza Freitas, vem por meio d'este participar ao publico que desde o dia 1.º do corrente ella gira sob sua firma.

Outrosim pede aos freguezes do mesmo estabelecimento que continuem a coadjuval-o com a sua protecção, garantindo elle de sua parte a boa qualidade das drogas aceio e perfeição na preparacão das receitas, visto como continua a mesma Pharmacia sob a direcção immediata do habil Pharmaceutico o Sr. Raphael Gonsalves Salles.

Ytú, 7 de Junho de 1877. 3-3.

José Victorino da Rocha Pinto.